

Tempo de Transito Colônico por Cintilografia – avaliação de 20 pacientes com Constipação Crônica.

Galvão-Alves J, Costa FS; Galvão M; Rodrigues RHR; Basile R; Torres-Filho HM; Tinoco C.

Definida como pequena frequência das evacuações, consistência endurecida das fezes, volume / calibre reduzido do bolo fecal, dificuldade / esforço para evacuar, sensação de evacuação incompleta. Pode ser classificada como orgânica ou secundária e idiopática ou funcional: ausência de alterações estruturais ou metabólicas e influenciada por fatores culturais, psicológicos, dietéticos e hábitos de vida.

A avaliação do trânsito colônico é um meio de medir a gravidade da constipação, observando o tempo de trânsito de um conteúdo intestinal até a sua eliminação.

Para tal fim, a medicina dispõe de alguns exames complementares que serão discutidos a seguir.

Marcadores radiopacos:

24 anéis radiopacos de 4mm são ingeridos com alimentação de 400kcal, seguido de imagens (Radiografia simples de abdome) em até 5 dias. Considera-se trânsito lento quando há mais de 6 anéis no quinto dia. É possível também estudar o trânsito colônico. Este material não está disponível no Brasil.

Cintilografia intestinal:

Seu uso clínico vem aumentando, pois além idade e sexo não influenciarem nos resultados, o estudo é capaz de informar diferentes informações, sendo possível estudar do esvaziamento gástrico até a eliminação do material. Os estudos cintilográfico podem ter seus protocolos de aquisição das imagens modificados para registrar todas as fases.

Uma alimentação balanceada (proteína, carboidrato e gordura) é marcada com volume de 3mL de ^{99m}Tc estanho coloidal, não interferindo na fisiologia da digestão e sem perder o material que não é absorvido. Imagens realizadas para observar o esvaziamento do intestino delgado, após o esvaziamento gástrico, considerando-se normal 40% da atividade inicial em 6 hora; atividade maior que isso é considerado trânsito lento; já a identificação de atividade radioativa em cólon com menos de 90 minutos considera-se trânsito acelerado.

Existe boa correlação de resposta clínica em pacientes cujo tratamento foi guiado pela cintilografia de tempo de trânsito intestinal, pois é possível fazer o diagnóstico diferencial dos transtornos, seja gastroparesia, dismotilidade intestinal ou outras causas funcionais, até de causas colônicas. Para completar, o estudo híbrido com SPECT CT permite identificar melhor as estruturas abdominais e pélvicas, sendo ainda possível excluir causas estruturais, pela avaliação das imagens tomográficas.

Material – Método

Reunimos 20 pacientes (18♀/ 2♂) com constipação intestinal crônica (> 6 meses) entre junho 2011 e janeiro de 2017 e período de evacuação superior a 3 dias sem uso de medicamentos e sem etiologia definida. (Funcional).

Objetiva-se o estudo do Tempo de Transito Colônico.

Em 08 destes pacientes observamos o diagnóstico de transito lentificado com inércia colônica.

Conclusão:

O Tempo de Transito Colônico por medicina nuclear é um bom método eficaz e inócuo para avaliação etiológica das constipações intestinais e para mensurar sua gravidade.

Referências:

Lawrence A. Szarka, Michael Camilleri. Methods for the Assessment of Small-Bowel and Colonic Transit. 0001-2998/12/\$-see front matter © 2012 Elsevier Inc

Alan H. Maurer. Gastrointestinal Motility, Part 2: Small-Bowel and Colon Transit. Nuclear Medicine and Molecular Imaging, Temple University Hospital and School of Medicine, Philadelphia, Pennsylvania.